

Introdução

Maria da Graça Pinto:

Saber viver a linguagem, saber viver o conhecimento

Em 30 de novembro de 2020, data em que completa 70 anos de idade, a Professora Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto entra num novo patamar do que, numa vida e numa carreira como a sua, deve ser esperado como mais uma etapa ao serviço do conhecimento e da ciência. Depois de adquirir, com distinção máxima, todos os graus e títulos académicos conferidos pela Universidade portuguesa, de ter sido distinguida com prémios como o *Prémio Gulbenkian de Ciência* (1986) e de ter ascendido, em resultado de um *curriculum* que é um autêntico legado cultural e científico, à categoria de topo da carreira universitária, a Professora Maria da Graça Pinto – que é, à data em que são escritas estas linhas, a Professora Decana da sua Faculdade e da sua Universidade – torna-se Professora Catedrática Jubilada.

Sendo *autora* de uma carreira singular – por excecional mérito e com um esforço em vários momentos extenuante para poder enfrentar adversidades de natureza vária –, a Professora Maria da Graça Pinto pode justamente orgulhar-se, e deixar-nos orgulhosos, de um contributo original e decisivo ao qual devemos a introdução, no nosso País e na nossa Universidade, de novas áreas disciplinares, de novas abordagens teóricas e metodológicas, de uma forma muito própria de desenvolver o pensamento crítico, o rigor analítico e a partilha científica. Exemplos da originalidade e da aventura científica de que o percurso da Professora Maria da Graça Pinto é evidência encontram-se nos estudos e publicações pioneiras e no ensino iniciador da Professora em áreas e em temas como a afasiologia, a aquisição e as perturbações da linguagem, a aprendizagem e o processamento da linguagem oral e escrita, as teorias da linguagem e da cognição, a escrita científica, as intervenções em contexto de educação e reeducação linguística, as questões relacionadas com o impacto do envelhecimento na linguagem, bem como as medidas de prevenção e intervenção linguística junto das populações de idade mais avançada. Como prova viva da tenacidade e da visão arrojada que sempre teve, sem receios de agradar ou desagradar a dogmas e a modas e com coragem para remar contra a maré quando necessário, destaco aqui o primeiro curso universitário

para seniores oferecido numa instituição portuguesa de ensino superior – o *Programa de Estudos Universitários para Seniores*, em funcionamento na Universidade do Porto desde 2006 sob a direção da Professora Maria da Graça Pinto e resultante da sua capacidade de antecipar realidades e desbravar caminhos inexplorados. No seu todo, os resultados da produção científica e da intervenção académica da homenageada deste volume são uma boa prova do impacto científico, pedagógico, institucional, cultural e – como agora se diz – “societal” do trabalho precursor e inovador da Professora. Uma universitária como a Professora Graça Pinto (é assim que os alunos a conhecem e os ex-alunos a recordam) não se limita só a criar conhecimento: quer contribuir, através do conhecimento constantemente revisto, ampliado e atualizado, para um ambiente académico e social mais estimulante, mais exigente e mais elevado.

Ao longo de mais de 40 anos (eu fui ensinado pelo rigor exemplar da Professora a nunca usar expressões como “aproximadamente metade” para falar de percentagens de 49,75%, “ligeiramente superior” para comparar 75 com 72, “aparentemente válidos” para certificar resultados sem robustez estatística ou “na sua quase totalidade” para referir 99,6% de respostas corretas num teste...), a Professora Maria da Graça Pinto ajudou a formar sucessivas gerações de estudantes de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicou, de acordo com o registo académico desta instituição, perto de duas centenas de trabalhos em Portugal e em países estrangeiros. Proferiu conferências e apresentou comunicações em universidades nos dois hemisférios. Influenciou diversos grupos de estudos igualmente espalhados um pouco por todo o mundo (sendo hoje merecedora de um grande número de admiradores no Brasil e noutros países). Interagiu de forma muito produtiva em fóruns científicos internacionais (como testemunhado pelos mais altos cargos exercidos na *International Society of Applied Psycholinguistic* e em comités científicos de revistas especializadas de circulação mundial). Orientou trabalhos de mestrado e doutoramento. Participou em júris e em comissões de avaliação de elevada responsabilidade e prestígio na comunidade científica nacional e internacional. Exerceu funções de notório relevo na Faculdade e na Universidade que sempre serviu com total envolvimento, exigência e imparcialidade. É obra e é vida!

Chegada a mais um degrau da sua vida e da sua carreira, a Professora Catedrática Jubilada Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, como de antemão sabem todos os que a conhecem, não verá decerto a aposentação como uma paragem, como um retiro ou como o abandono da missão de pensar, criar e escrever que abraçou ao longo de toda a sua carreira. Suspeito que, no feriado do dia 1 de dezembro de 2020, já aposentada e com 70:00;01 anos de idade, a Professora estará absorvida na leitura atenta de um artigo acabado de chegar pelo correio ou de descarregar da internet, a mergulhar num livro difícil acabado de publicar numa das suas áreas de especialização, a tomar notas das suas ideias na sua letra miudinha, a avaliar algum artigo científico para uma revista, a responder cuidadosamente aos seus *e-mails*, a escrever um dos seus textos densos e profundos que a todos nos fazem pensar e interrogar o pensamento.

A Professora Maria da Graça Pinto, enquanto docente e investigadora, é alguém que *sabe viver a linguagem* (e sabe ensinar-nos a vivê-la). Neste *saber viver a linguagem* fundem-se vários “saberes de vida” – saber viver o trabalho, saber viver a ciência, saber viver a arte, saber viver a natureza, saber viver a cidade, saber viver a casa, saber viver as lições que retiramos da vida.

Com a Professora Maria da Graça Pinto, todos os que com ela aprendemos fomos educados a olhar para o conhecimento como um bem superior e como o resultado de muito esforço, muita construção interior e muita interação entre perguntas difíceis e respostas honestas, entre o “eu” cognoscente e o objeto a compreender/apreender. Nesse e noutros sentidos, o exemplo académico/profissional/científico da Professora Maria da Graça Pinto faz inteira justiça à linhagem epistemológica de Jean Piaget em que a Professora se insere. O pensamento de Piaget (como o de Vygotsky, também) é uma das fontes estruturantes do pensamento de Maria da Graça Pinto, que realizou parte do seu doutoramento na Universidade de Genebra, a mesma de Piaget, tendo tido como orientadora a Professora Hermina Sinclair, uma das discípulas e colaboradoras diretas do pai da epistemologia genética.

Muito antes de a interdisciplinaridade se tornar uma espécie de palavra de ordem, muito antes de se afirmar a ideia de que sem internacionalização não há ciência e muito antes da relativa facilidade de acesso a financiamento para a participação em intercâmbios académicos, a Professora Graça Pinto

compreendeu a necessidade de ler o mundo para além da estreiteza de fronteiras epistemológicas, teóricas e até geográficas. Assim, ainda na década de 1970, foi a primeira linguista portuguesa e integrar-se numa equipa de investigação médica para, no Hospital de São João (Porto), colaborar com neurologistas e neurorradiologistas no diagnóstico de perturbações da fala e da linguagem, colaboração que mais tarde a levaria a hospitais franceses para participar em grupos de trabalho nos campos da ortofonia, da psicolinguística e da neurolinguística. Ao longo da sua carreira, aos congressos sempre preferiu os cursos de formação avançada e os estágios especializantes como os que a levariam aos seminários da Universidade de Genebra, da Universidade de Maryland e aos grupos de trabalho sobre envelhecimento e linguagem sediados em universidades como a de Granada e a do Quebeque (Montréal). Nos contactos que foi estabelecendo no âmbito da atualização constante dos conhecimentos, sempre soube identificar os nomes dos colegas mais inovadores e mais criativos, trazendo para o alcance de todos nós textos e ensinamentos focados em questões ora de precisão cirúrgica, ora de alcance filosófico que, de outra forma, nunca nos teriam chegado.

Por todas estas razões, e cientes de que o caminho de todos nós teria sido bem diferente se não nos tivéssemos cruzado com a Professora Maria da Graça Pinto, os investigadores do Centro de Linguística da Universidade do Porto – unidade que a Professora Maria da Graça Pinto viu nascer – decidiram dedicar-lhe, na data do seu júbilo académico, este número especial da revista *Linguística*, de que a Professora foi a primeira diretora e importante impulsionadora. Promovida pelo CLUP, esta homenagem não se restringiu – nem nunca poderia restringir-se – às contribuições de membros do Centro. Como é timbre do CLUP e como aprendemos com a Professora, quisemos congregar numa iniciativa *de carácter eminentemente científico* algumas das pessoas que, nestes mais de 40 anos, acompanharam e/ou foram acompanhadas pela Professora Graça Pinto, pelos seus ensinamentos, pela sua investigação e pelo seu exemplo.

Como, salvo erro, seu primeiro orientando de doutoramento, constituiu para mim um grato prazer organizar este volume que, em conjunto, queremos oferecer à homenageada, na certeza de que outras iniciativas de reconhecimento público se seguirão e, principalmente, na certeza de que a

ciência a que a Professora tem dedicado a sua vida e as suas energias deixará marcas para futuro.

Como organizador deste volume, agradeço, em nome do Centro de Linguística da Universidade do Porto, a todos os autores que contribuíram para o conteúdo deste número especial. A multiplicidade teórica, disciplinar, temática e *linguística* dos textos aqui compilados – uns de cunho mais memorialista e pessoal aliados a outros de carácter mais técnico ou científico – demonstra bastante bem o espírito eclético (e também enciclopédico e plurilingue) que é indubitavelmente um dos traços distintivos da biografia e da carreira da nova Professora Jubilada da Universidade do Porto.

Estou certo de que a Professora apreciará a presença de todos quantos quiseram e puderam juntar-se nesta iniciativa. Sei que, não fosse a dura lei da vida o que é, a Professora teria gostado muito de encontrar no índice desta revista os nomes daqueles que, ausentes já do mundo, são recordados na galeria de afetos da Professora e que de certeza se teriam associado a este momento. Correndo o risco de injustamente me esquecer de algum desses nomes, tomo a liberdade de lembrar aqui o Professor Celso Cruz, a Professora Hermina Sinclair, a Professora Andrée Girolami-Boulinier e a Professora Tatiana Slama-Cazacu. E sei que a homenageada compreenderá perfeitamente as razões daqueles que, por motivos de força maior, não puderam enviar os seus artigos.

Os textos que integram este número especial da revista são ordenados, de acordo com uma tradição portuguesa quase em desuso, pela ordem alfabética do primeiro nome do primeiro autor de cada artigo. Como diz certo fado, poesia não é só caligrafia em perfeito alinhamento; os autores dos vários textos incluídos neste volume de homenagem, contentes por terem assento neste número especial da revista do CLUP, poderão dizer que reconhecimento sincero é mais do que qualquer desfile em imperfeito desalinhamento.

Agradeço, como organizador deste número especial, os textos de todos os autores aqui reunidos. Em nome deles todos (em nome de nós todos), agradeço agora – agradecemos todos agora – à Professora Maria da Graça Pinto tudo o que aprendemos com as suas aulas, os seus textos, os seus reparos, as suas sugestões, as suas dicas, as suas respostas e as suas perguntas.

This special issue of Linguística, the Porto journal of Linguistics whose first Editor was Professor Maria da Graça Pinto, is the celebration of Prof. Pinto's meaningful career in Linguistics. It is our gift to Prof. Pinto on her 70th birthday and it is our way of making it clear how important her work has been for all the contributors of this volume.

Following a Portuguese tradition, texts are ordered alphabetically by the first author's given name.

*João Veloso
Julho de 2020*